

## **Sindicato: ainda é o que resta para a defesa dos trabalhadores e trabalhadoras.**



### **“Sou opositor sim, porém, sem abrir mão das conquistas do meu Sindicato”**

Novamente neste ano tivemos centenas de trabalhadores e trabalhadoras protocolando sua Carta de Oposição para não contribuir com seu Sindicato. Algumas cartas com textos literários, citando a Constituição, enunciados, o TST, etc., tudo muito literário e muito bonito de se ler. Respeitamos e sempre respeitaremos a vontade de quem quiser se opor a descontos, isso o trabalhador e a trabalhadora pode ter a certeza absoluta.

Não recebemos nenhuma Carta de Oposição onde o trabalhador ou trabalhadora deixasse claro que também não gostaria de receber conquistas e benefícios da luta de seu Sindicato.

Não recebemos nenhuma Carta de Oposição onde o trabalhador ou trabalhadora deixasse claro que ele próprio negociaria seus benefícios direto com seu patrão.

Como explicar esse fato? Como entender isso? Poderíamos chamar de aproveitadores? A resposta fica para os opositores.

Ainda temos centenas de trabalhadores e trabalhadoras que são conscientes da importância de seu Sindicato e contribuem. Esses trabalhadores ainda mantêm o Sindicato vivo e funcionando; vale lembrar que o único órgão que ainda resiste para defender o trabalhador.

Todos os dias medidas governamentais surgem para precarizar a vida laboral dos trabalhadores e trabalhadoras, não precisamos nem citar esses atrasos. Foram prometidos muitos empregos, promessas de modernidade na legislação, etc.

Às entidades sindicais foram abatidas com o fim do imposto sindical, isso é inegável. Foi uma grande manobra governamental e patronal, a direita venceu. Cabe a reação dos trabalhadores e trabalhadoras em fortalecer sua entidade espontaneamente, como: contribuindo!

Vamos continuar atuando na defesa dos direitos e interesses dos gráficos de nossa região, juntamente com a Federação estadual e outras entidades coirmãs.

Um processo cada vez mais difícil para negociar com tantas cartas de oposições “jogadas na mesa” pelos negociadores do lado patronal. A carta de oposição é um termômetro medido pelo patrão que sabe o número exato de quem está contra seu sindicato. Isso traz um prejuízo enorme nas negociações.

O próprio trabalhador e trabalhadora opositor fortalece o lado patronal em negar nossa pauta de reivindicação. Além dos obstáculos normais de uma negociação o movimento de parte dos opositores é citado na mesa de negociação como que não representaríamos o gráfico. Isso é gravíssimo, além de tentar “fechar” o sindicato, os opositores ainda prejudicam avançarmos nas conquistas. O patronal acaba vencendo no tabuleiro da negociação coletiva; por sua vez o trabalhador e trabalhadora opositor pensa que também ganhou em não contribuir com seu Sindicato. Nesse jogo os perdedores são os gráficos e o Sindicato.

Conseguimos fechar o acordo coletivo, onde garantimos até 2020 uma Convenção com dezenas de cláusulas beneficiando a todos os trabalhadores e trabalhadoras. Não temos conhecimento de nenhuma empresa onde os trabalhadores e trabalhadoras negociaram melhores condições de um acordo melhor do que o conquistado pelo Sindicato.

O Sindicato está a várias décadas provando que é uma entidade combativa, prestativa e defensiva para os trabalhadores e trabalhadoras, estamos aguardando a consciência desses trabalhadores e trabalhadoras “despertarem” para essa realidade.